

# Zeca Baleiro - Roda Morta

Tom: F

(intro 2x) Dm C Bb A7

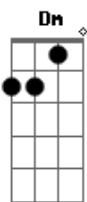
O triste nisso tudo é tudo isso  
 Quer dizer, tirando nada, só me resta o compromisso  
 Com os dentes cariados da alegria  
 Com o desgosto e a agonia da manada dos normais.  
 O triste em tudo isso é isso tudo  
 A sordidez do conteúdo desses dias maquinais  
 E as máquinas cavando um poço fundo entre os braços,  
 eu mesmo e o mundo dos salões coloniais.  
 Colônias de abutres colunáveis  
 Gaviões bem sociáveis vomitando entre os cristais  
 E as cristas desses galos de brinquedo  
 Cuja covardia e medo dão ao sol um tom lilás.

Eu vejo um mofo verde no meu fraque  
 E as moscas mortas no conhaque que eu herdei dos ancestrais  
 E as hordas de demônios quando eu durmo  
 Infestando o horror noturno dos meu sonhos infernais.  
 Eu sei que quando acordo eu visto a cara falsa e infame  
 como a tara do mais vil dentre os mortais  
 E morro quando adentro o gabinete  
 Onde o sócio o e o alcaguete não me deixam nunca em paz  
 O triste em tudo isso é que eu sei disso  
 Eu vivo disso e além disso  
 Eu quero sempre mais e mais.  
 O triste em tudo isso é que eu sei disso  
 Eu vivo disso e além disso  
 Eu quero sempre mais e mais.

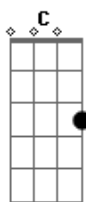
## Acordes



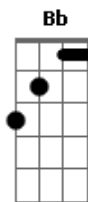
© ukulele-chords.com



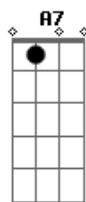
© ukulele-chords.com



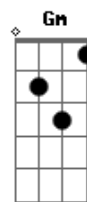
© ukulele-chords.com



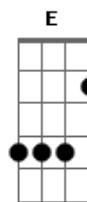
© ukulele-chords.com



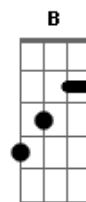
© ukulele-chords.com



© ukulele-chords.com



© ukulele-chords.com



© ukulele-chords.com



© ukulele-chords.com